



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS.**

**GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Eneida Gomes Mota Conceição

**“UM MEIO HONESTO DE SOBREVIVÊNCIA”:  
EDUCAÇÃO FEMININA NO ASILO FILHAS DE ANA  
(1891-1928)**

CACHOEIRA-BA

2017

**Eneida Gomes Mota Conceição**

**“Um meio honesto de sobrevivência”**: Educação feminina no Asilo  
Filhas de Ana (1891-1928)

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – como requisito parcial para a obtenção da Graduação em Licenciatura no curso de História, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Solyane Silveira Lima.

Cachoeira-BA  
2017

*À minha família, em memória de minha mãe Sandra Gomes, por tudo que ela fez por mim e pela pessoa que sou. À minha amiga Edna de Almeida pelo incentivo e suporte dado para que fosse possível a conclusão deste trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

A realização deste artigo só foi possível graças à colaboração, de forma direta ou indireta, de pessoas e instituições, às quais gostaria de citar umas palavras.

Primeiramente agradecer a Deus por tudo: pela vida, saúde, e por tudo que sou hoje.

A minha brilhante orientadora, professora Solyane Silveira Lima, pela sua atenção, disponibilidade, revisão crítica do texto, sugestões e esclarecimentos prestados no decorrer da pesquisa.

A minha amiga, Edna de Almeida pelo auxiliar na construção desta pesquisa.

Às funcionárias do arquivo publico, por me disponibilizar os arquivos dos jornais para consultas.

Agradeço as informações e documentações cedidas pela irmã Hildete Reis Pereira, diretora da Escola SS.Sacramentinas.

As professoras Anne Emilie Souza A. Cabral e Ladjane Alves Sousa por aceitarem o convite para leitura e avaliação deste trabalho.

A toda a minha família pela motivação, em especial minha sogra Maria, pelo incentivo a nas muitas vezes que pensei em desistir, ao meu esposo Fábio, pela compreensão e confiança na minha capacidade.

Agradeço a minha filha Maria Clara fonte de minha inspiração em prosseguir nesta jornada.

Muito obrigada!

*“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”*

*Paulo Freire*

## Resumo

Este estudo se propõe a realizar uma análise sobre a educação feminina no Asilo Filhas de Ana no final do século XIX e início do XX, na cidade de Cachoeira/Bahia. Discutiremos o papel de instituições que abrigavam órfãos e desvalidos, os espaços que eram relegados às mulheres e o tipo de educação que lhes eram ofertadas dentro de nossa sociedade nos anos iniciais da República. Considerando que o Asilo Filhas de Ana tinha como objetivo recolher e proporcionar “um meio honesto de sobrevivência” através da educação a meninas órfãs e desvalidas, neste estudo buscaremos verificar como se processavam as ações e vivências delas dentro desta instituição. Para tanto, utilizamos como fonte de pesquisa jornais, regulamentos da instituição e fotografias. Consciente da ausência e pouca significação que foi relegada a história das mulheres e dos desvalidos na historiografia brasileira creio que esta investigação pode vir a contribuir com o esforço de dar visibilidade e ampliação às temáticas sobre os desvalidos, as trajetórias das instituições educacionais e a importância das mulheres dentro da nossa sociedade.

**Palavras-Chave:** Educação, História, Órfãs, Cachoeira, Asilo Filhas de Ana.

## **Abstract**

The present study analyses female education at Anna's Daughters' Boarding School, known as Asilo Filhas de Ana in Cachoeira Town, Bahia State, Brazil, in the late nineteenth and early twentieth centuries. It is pointed out the role of institutions that sheltered orphans and the underprivileged young females, the spaces which were relegated to women and the type of education offered to them within our society in the early years of the Republic. Considering that Anna's Daughters' Boarding School aimed to collecting and providing "survival's honest means" to orphaned and underprivileged girls through education. This study shows how the actions and experiences were processed within the institution. In order to reach the above-mentioned objective, we used newspapers, institution regulations and photographs as research source. Aware of the absence and little significance to which women's history and the underprivileged young girls were relegated in Brazil's historiography, we believe that this research might contribute with the effort to give visibility and expansion to the underprivileged female's themes, the educational institutions' trajectories as well as women's importance in our society.

**Keywords:** Education, History, Orphans, Cachoeira, Anna's Daughters' Boarding School.

## **Lista de Fotos**

<b>Foto1</b> – Prédio do antigo Asilo Filhas de Ana (atual Colégio Santíssimo Sacramento).....	1
<b>Foto 2</b> – Placa de fundação do Asilo Filhas de Ana.....	14
<b>Foto 3</b> – Estatutos originais do Asilo Filhas de Ana.....	20

## Sumário

1.Introdução.....	10
2. Breve Trajetória sobre Assistência à Infância no Brasil.....	11
3. O Asilo Filhas de Ana na Cidade de Cachoeira-BA.....	13
3.1. Administração e direção do asilo.....	17
4. Educação das Órfãs, Trabalho e Permanência no Asilo.....	19
5. Considerações Finais.....	22
Referências.....	24

## 1. Introdução

Dentre os seus novos objetos e aportes teórico-metodológicos, os estudos no campo da história das mulheres no Brasil vem trazendo abordagens que buscam compreender como se construiu ao longo da história nacional as relações entre homens e mulheres, visando mostrar as mulheres enquanto sujeito plural e dinâmico. Neste sentido trabalhos sobre os conventos, recolhimentos e asilos do Brasil colonial e imperial, produzidos a partir de variadas fontes têm concebido importantes estudos sobre a vivência das mulheres nestas instituições e colaborado com essa temática.

De acordo, com Arilda Ines Miranda Ribeiro (2000) durante o período colonial a mulher era vista como um ser inferior, “o sexo imbecil”, não existiam escolas para meninas, educava-se em casa. As portuguesas eram na sua maioria analfabetas e quem vivia na corte possui pouca leitura destinada ao livro de reza, tanto as mulheres brancas e ricas quanto as empobrecidas, negras, escravas e indígenas, não tinham acesso á arte de ler, ficando restritas apenas aos cuidados com a casa, o marido e os filhos.

Durante esse período a educação letrada estaria reservada somente ao sexo masculino, portanto é fácil perceber que estas questões estão ligadas a religião e a política. A igreja católica e as autoridades legais representavam as vozes femininas que sozinhas teriam poucas chances de serem ouvidas.

Guacira Lopes Louro (2009) observa que a igreja católica permanecia como dominante da moral religiosa apontava a dicotomia entre Eva, a pecadora sedutora e rebelde, de um ser que necessitava ser domado e repreendido sempre que resistisse às normas. Esperavam-se assim que as meninas e jovens construíssem suas vidas pela imagem de pureza da Virgem Maria, onde, esse ideal feminino implicava a busca constante de uma perfeição moral, a aceitação de sacrifícios, a ação educadora dos filhos e filhas.

Com a pouca oferta de escolas para meninas na época, asilos e recolhimentos serviam bem a tal propósito. Legalmente a mulher tinha poucos direitos civis e não participava das decisões importantes da nação, mesmo porque ela era comumente representada pelo homem, sendo ele seu pai ou marido. Também, para as autoridades, o lugar da mulher resumia-se ao interior de seus lares<sup>1</sup>.

---

1. Há indícios de que algumas mulheres devido a certas circunstâncias se envolviam em atividades relacionadas à administração de negócios e bens da família com poucas restrições, mas, acontecendo só em situações de emergência, em virtude a falta de um homem para intervir naquele momento.

Os espaços estavam bem delimitados entre o público, o religioso, e o privado, e às mulheres cabia este último. Aos fins do século XIX e início do XX com a modernização da sociedade, amparada pelo pensamento republicano e pós-escravista, pensou-se na necessidade de educação formal para as mulheres, devido à falta de mestras e mestres com boa formação. Logo, em algumas cidades do país começaram a ser criadas as primeiras escolas normais para formação de docentes.

Considerando os caminhos e descaminhos pelos quais se desenvolveram a educação no Brasil procuramos por meio deste trabalho compreender como se processou a educação feminina no nosso país, e com base neste propósito tomamos como objeto de estudo o Asilo Filhas de Ana, hoje a Escola SS. Sacramentinas, localizada na cidade de Cachoeira-BA. Objetivando analisar o modelo educacional que a instituição direcionava as meninas, este estudo procura identificar nos estatutos da instituição da época, nas fontes arquivísticas e teses de alguns autores que escreveram sobre o tema, como era a vivência dessas meninas dentro da instituição e qual projeto de vida e mundo era idealizado para elas.

Considerando que o Asilo filhas de Ana tinha como objetivo de sua fundação, recolher e dar “convenientemente” educação a meninas órfãs e desvalidas procuramos investigar como este fato acontecia e quais meios e estratégias eram utilizados para se alcançar estas finalidades. Para demonstrar tal assunto este artigo está dividido em três partes a primeira fará uma breve análise sobre a questão da Assistência à infância no Brasil, a segunda parte analisará o Asilo filhas de Ana no ano de sua fundação (1981-1928) e a última como se realizava a educação das meninas dentro do asilo.

## **2. Breve Trajetória sobre a Assistência à Infância no Brasil**

Maria Luíza Marcílio (2008) realiza uma abordagem sobre a questão da trajetória da assistência às crianças abandonadas em três fases: a primeira, de caráter caritativo, que se inicia com a colonização e permanece até meados de século XIX; a segunda fase a filantrópica que manteve-se até o século XX; a terceira, no final do século XX e fase do Estado Protetor 1960.

A fase caritativa foi voltada para o assistencialismo, marcado pelo sentimento de fraternidade humana, com inspiração religiosa que privilegiava a caridade e a “beneficência”. Sua atuação caracteriza-se pelo imediatismo, com os mais ricos e poderosos procurando minorar o sofrimento dos mais desvalidos, por meio de esmolas

ou das boas ações. Na segunda fase, cria-se as Rodas dos Expostos e a Casa dos Expostos com a finalidade de proteger, assistir, e impedir o infanticídio de abandonos de bebês. Já o terceiro sistema de proteção à infância desvalida era baseado no sentimento religioso de caridade, de famílias que se responsabilizavam pela criação de crianças abandonadas em locais públicos ou até mesmo na porta de casa. (MARCÍLIO, 1998).

Especificamente no século XIX, a criança desvalida refere-se à criança abandonada, órfã e pobre, é importante destacar que as ações individuais ou públicas, em prol dessa infância tinham como objetivo a inserção social através da integração pelo trabalho. (VEIGA, 2012, apud. LIMA, 2015).

Criar um exposto poderia trazer benefícios financeiros; apenas com o custo da criação que em alguns casos, recebia ajuda indenizatória da Câmara local ou da Roda dos Expostos. O “criador” ou a ama de leite teriam mão de obra suplementar, e gratuita, mais eficiente do que a do escravo, por ser livre e ligada a laços de fidelidade, de afeição e de recolhimento (MARCÍLIO, 1998, p.137).

Marcílio (1998) observa ainda, que com a fase filantrópica surgiu à necessidade de criar novas formas de assistência às crianças no Brasil, devido à fase caritativa não mais responder às novas realidades exigidas do país. Pensava-se agora num novo sistema com participação do Estado em favor da assistência às crianças, visando uma sociedade saudável e higiênica, onde os médicos atuaram promovendo campanhas de combate às doenças infantis, e na educação de mães.

Segundo Solyane Silveira Lima (2015) nesta fase, o Estado criou instituições de assistência às crianças desvalida, com o intuito de profissionalizar e preparar essas crianças para atuarem na sociedade, onde as Companhias de Aprendizizes de Marinheiros são inauguradas, como forma de prevenção a ociosidade, a mendicância e a permanência nas ruas e no crime.

Além das casas de Expostos para os abandonados das primeiras idades, de alguns asilos e orfanatos existentes no Brasil, só possuía efetivamente o Estado, a Escola de aprendizes de Marinheiro, onde durante muitos anos foram jogadas todas as crianças maiores de 12 anos de idade encontradas em situação de abandono moral e físico (MONCORVO,1926, apud. LIMA,2015).

Marcílio aponta a última fase do Estado de Bem-estar do menor, nesta estabeleceu-se conjuntos de leis no Brasil para as crianças, criou o código de menores

de 1927, com o intuito de controlar a infância e adolescência abandonadas, estabelecendo assim o ECA como melhor conjunto de leis em prol da defesa de direitos de criança de adolescente, e como um meio de controlar os adolescentes infratores

A fase filantrópica, o assistencialismo a crianças contava com órgãos e políticas públicas voltadas para o bem estar de crianças pobres e desamparadas, os asilos foram criados como uma instituição responsáveis em abrigar e prestar assistência a crianças, contudo, o Asilo Filhas de Ana na Cidade de Cachoeira-Bahia desenvolveu papel fundamental em assistir por meio da filantropia, meninas órfãs, desvalidas que necessitavam de abrigo, e amparo para sobreviverem.

### **3. O Asilo Filhas de Ana na Cidade de Cachoeira-BA**

O jornal o Guarany de 1891, da cidade de Cachoeira, faz uma breve apresentação da inauguração do asylo de órfãs, denominado Filhas de Ana. Segundo o jornal a inauguração deu-se no palacete Silva Pinto, por volta das duas horas da tarde, onde as órfãs fizeram exposição de suas vestes, o edifício estava todo iluminado, tendo participação musical da filarmônica Orphesica da cidade de Cachoeira. E ainda observava a festividade comemorativa como um grande thesouro imposto para futuras esperanças de um mundo social. O anuncio ainda parabenizava os obreiros do progresso voltados para o bem da caridade, justiça; finalizando dando as felicitações ao ilustre cidadão Antonio Carlos da Trindade Melo.

Como estava enunciado, teve lugar em 27 do andante domingo, a inauguração do Asylo de orphas-filhas de Ana, no palacete Silva Pinto, pelas duas horas da tarde, a noite houve uma exposição de vestuário das orphas, conservando-se o edifício iluminado. A philarmonica orphesica Cachoeirana fez-se harmoniosamente ouvir por vezes durante toda a cerimônia, dando d'est' art mais realce ao festim que resume em si o mais portentoso thesouro de futuras esperanças fundadas nas solidas bases, que a moral impõe ao mundo social. Nossas congratulações portanto a esta cidade, por ter em seu ser obreiros do progresso, que o trilho resplandecente do bem, da caridade, da justiça, sobem levantar excolso monumento; nossas felicitações ao ilustre cidadão Antonio Carlos da Trindade Melo. (Jornal Guarany, 1891, n. 71).

O estabelecimento pio, intitulado Filhas de Anna, fundado na heroica cidade de Cachoeira, Estado da Bahia, no dia 27 de Setembro de 1891, sob os auspícios de Senhora Sant'Anna, tendo por divisa - Caridade, Trabalho e Moralidade a apresentava como finalidade:

Receber, criar e educar, domesticamente, creanças do sexo feminino, orphans desprotegidas, ou creanças abandonadas e sem protecção, d'onde quer que ellas sejam, sendo de 5 a 10 annos de idade até o numero de 50. (Estatutos do Asylo Filhas de Anna, 1901, p.1).



Foto 2- placa da fundação do Asilo Filhas de Ana

O idealizador da instituição era um cidadão cachoeirano, o senhor Antônio Carlos da Trindade Mello, que convicto da necessidade da instituição no atendimento à orfandade feminina da cidade, demonstrava disposição e ardor ao executar suas tarefas. Diante das dificuldades financeiras, parecia sempre buscar novos ânimos.

[...] que fazer, porém? Resignar-mos-nos e trabalhar sempre e sempre. Agora nada me fará desanimar, nem mesmo um incêndio”. Seus empenhos convergiam no sentido de engrandecer o Asilo e torná-lo uma espécie de símbolo ou motivo de orgulho para a cidade e, ainda, um exemplo da caridade cristã, ideal, esse católico que era encarado por ele como ponto de referência, evidenciado pelas metas já mencionadas que se intencionava alcançar. (SOUZA, 2009, p. 44).

O Fundador do Asilo escreveu um convite, o qual convida toda a sociedade local para comparecerem na inauguração.

Convidando toda a sociedade local, tendo lugar, no dia 27 do corrente, a uma hora da tarde a inauguração do Azylo de orphans nesta cidade, vendo convidar ás exmas, senhoras, aos distintos cavaleiros, corporações e á todas as classes em geral para assistir o, referido acto de inauguração, esperando desde já que mais uma vez dará prova de sua generosidade o povo cachoeirano e san-felixta, concorrendo para o brilhantismo d'essa festa de caridade. A inauguração terá lugar no palecete “Silva Pinto” á rua treze de maio, primeiro andar. (Antonio Carlos, 1891, convite).

Guacira Lopes Louro (2009), observa que algumas ordens religiosas femininas dedicaram-se especialmente à educação das meninas órfãs com a preocupação de preservá-las da “contaminação dos vícios” outras religiosas voltaram-se “ao cuidado das moças sem emprego e daquelas que se desviaram do bom caminho”.

Com a fundação do Asilo Filhas de Ana na cidade de Cachoeira – Bahia, o seu fundador Antônio Carlos da Trindade Melo administrou o Asilo dos anos de sua fundação em 27 de Setembro de 1891, até o dia 02 de fevereiro de 1905, quando entregou a direção do Asilo as Irmãs Sacramentinas. (MENEZES, 1977, p.52).

Dessa maneira, o fundador entregou o asilo e tudo o que lhe pertencia as irmãs do SS. Sacramento, “o asilo ficou sobre a jurisdição, do Exmo. Senhor Arcebispo da Bahia D. Jeronymo Tomé da Silva”. (Estatutos Asilo Filhas de Ana, 1901, p.1). Porém, enquanto o fundador existisse teria o direito de assumir a sua administração, e se o asilo estiver passando por negligência da administração ou falta de recursos poderia ser entregue a Santa Casa de Misericórdia de Cachoeira e sua administração a sua irmandade, as mães protetoras poderiam intervir nesse trâmite devido a assegurar a sua conservação e progresso. (Estatutos, Asilo Filhas de Ana 1901, p.16).

E quem eram as Irmãs Sacramentinas? A que ordem pertenciam? A fundação da família religiosa do SS. Sacramento, deu-se na França pelo então Padre Vigne, no ano de 1715, tendo assim a finalidade de prestar assistência, caridade aos pobres através da religião e obras missionárias. Após a morte do padre Vigne, seu ideal religioso, foram seguidos pelas irmãs religiosas do SS. Sacramento que continuaram a obra iniciada por ele.

Portanto em 25 de março do ano de 1879, estabeleceu-se no Brasil na cidade de Feira de Santana (Bahia) o primeiro Asilo, chamado de Asilo Nossa Senhora de Lurdes, tendo como fundadores o padre Ovídio Alves de S. Boa Ventura e a irmã D. Teolinda, o qual seria administrado pela arquidiocese do Arcebispo da Bahia D. Jerônimo Thomé da Silva, o Asilo tinha por finalidade, proteger e instruir crianças órfãs ou desvalidas.

O patrimônio do Asilo Filhas de Ana na cidade de Cachoeira, era formado de donativos, legados, trabalhos realizados pelas asiladas, favores dos poderes públicos, mensalidades das mães protetoras e por qualquer meios lícitos, o qual seria posto a render, com cautelas precisas, em apólices da dívida pública, em estabelecimento bancário de crédito reconhecido ou hipotecas e propriedades( Estatutos Asilo Filhas de Ana ,1901, p.4).

O asilo ainda arrecadava dinheiro por meios de esmolas de visitantes e das mães protetoras quando estas se reuniam para sessões, depositavam dinheiro numa caixa que ficava no salão de visitas do asilo.( Estatutos Asilo Filhas de Ana,1901, p.13). No salão de visitas do asylo eram colocadas fotografias de todas as pessoas que se distinguissem por dádiva de importância ou serviços prestados ao mesmo. “Será colocado em ponto grande das pessoas que fizerem donativos nunca inferiores a 2:000\$000,ou prestarem serviços equivalentes, julgados pelo administrador e a sociedade de mães protectoras”.(Estatutos,Asilo Filhas de Ana, 1901,p.15).

De acordo o estatuto, o edifício do estabelecimento do asilo, de sua propriedade não poderia ser vendido, salvo no caso de haver obtido outro, julgado estar em melhores condições (Estatuto,Asilo Filhas de Ana,1901,p.8).

Já nas primeiras décadas do século XX, analisando o jornal local “A Ordem”, ano 1928, observamos uma nota que fala de uma doação feita pelo coronel Marciano Vaz, um abastado fazendeiro, o qual dou para o Asilo Filhas De Ana a quantia de 500\$ que foi utilizada para uma festa.

Uma Dádiva de 500:\$ para o asylo “Filhas de Anna”

O Sr. Coronel Marciano Vaz Sampaio, abastado fazendeiro e negociante em João Amaro, á margem da Central da Bahia, attendendo apello pela A Ordem feito em prol do asylo Filhas de Anna, enviou por nosso intermediário a essa instituição Cachoeirana a quantia de 500\$ producto de uma festa por ella organizada, na intenção da benemérita instituição pia. Essa importância já foi, sábado ultimo, entregue á exma.irmã superiora do asylo Filhas de Anna e,

certo, as orações de todos aquellas almas das orphasinhas que ali vivem serão pela felicidade crescente do Sr. Coronel Marciano Sampaio, cujo exemplo de piedade deve ser o modelo pelo qual se guiarão ao espírito bem formados, que receberão , como aquelle distincto cidadão, as bençãos de quantas sentirem os feitos benéficos de sua bondade. (Jornal a Ordem, 1928, n° 24).

De acordo o Estatuto do asilo (1901), o ele promovia e realizava casamentos de órfãs maiores de 15 anos de idade, a asilada que casava tinham direito a receber da instituição um pequeno dote, em dinheiro, de acordo com as circunstâncias do casamento, o dote não poderia ser menor de 100\$00. “Muitos moços vão lá no asilo de órfãs procurar esposa e depois de apresentar atestado de boa moral e de ser trabalhador são recebidos no vestibulo onde encontram as moças casadoiras”. (LOURO, 2009, pg. 445).

### **3.1. Administração e direção do asilo**

As funções religiosas nessa instituição eram celebradas preferencialmente pelo sacerdote, que fazia gratuitamente. A religião mantida no asilo seria sempre a Católica Apostólica Romana. A função de proteger as asiladas e promover benefício e zelar pela boa educação das órfãs estavam sobre a responsabilidades das mães protetoras, consideradas sócias do asilo.

A proposta do Asilo em dar abrigo e uma educação a meninas a fim de livrá-las dos laços mundanos era uma causa partilhada por mulheres de famílias ricas da cidade que formaram uma Sociedade denominada Mães Protetoras. Essas mulheres da elite cachoeirana eram aliadas do Asilo tanto na manutenção como na difusão das noções de conduta, noções essas às quais elas mesmas estavam submetidas. (SOUZA, 2009, p.13).

Existiam duas classes de sócias: as mães protetoras e mães Beneméritas. As sócias teriam que ser senhoras de família, participar das propostas da mesa administrativa, faziam mensalmente pagamentos em dinheiro no valor de 1\$000, desde sua admissão, auxiliava o casamento e enterramentos das asiladas, visitavam sempre o asilo, poderiam reclamar do administrador qualquer irregularidade encontrada.

As mães protetoras Beneméritas todas as senhoras que ajudavam financeiramente o asilo, que doavam objetos ou continhas em dinheiro no valor de 500\$00, e lecionavam no asilo gratuitamente no mínimo 02 anos. (Estatuto do Asilo Filhas de Ana, 1901, p.10).

Com as ajudas que as mães protetoras davam ao asilo teriam por recompensa o tribunal divino, celebrariam anualmente duas missas, uma por todas as mães Protetoras vivas e falecidas, no dia de Sant' Ana, à qual compareceriam todas as sócias, outra missa seria celebrada, para todos os benfeitores do Asilo.

Segundo o estatuto do asilo filhas de Ana, a administração geral do asilo será confiada a um administrador que fosse pai de família, com residência na cidade de Cachoeira ou São Felix, no qual seria eleito anualmente pela assembleia da sociedade de Mães Protetoras e pelas condições estabelecidas por estas. Este teria a função de nomear e demitir a diretora do asilo, ao qual era responsável por todos os movimentos internos do asilo e das asiladas. O Estatuto seria fiscalizados e alterados por este, que deveria administrar, fiscalizar, gerir, guardar, promover o casamento da órfã desvalidas maiores de 15 anos de idade, receber as menores apresentadas observando as regras do estatuto, assistir as sessões das mães protetoras, contratar as asiladas maiores de 17 anos de idade e gerir todos os bens e valores do patrimônio do asilo.

A direção do asilo tinha a competência de residir no asilo, dirigir todo o movimento do asilo, do ensino das asiladas, asseio, economia, cumprir e fazer cumprir as regras do estatuto, resolver provisoriamente qualquer questão interna. A eleição da mesa Administrativa, ocorria após o aniversário do asilo, na qual era composta por: “cinco membros, sendo um presidente, vice- presidente, 1º secretaria, 2º secretaria e visitante, no qual eram voltadas numa só célula. As mais voltadas eram consideradas eleitas, já a eleição do administrador era realizada em uma cédula separada”. (Estatutos Asylo Filhas de Ana, 1901, p.11).

Segundo o Estatuto, no caso de dissolução, da sociedade de Mães Protectoras, o administrador do asilo moveria meios que garantissem a subsistência deste, em caso de mudança do administrador para fora da cidade de Cachoeira ou S.Felix, a sociedade de Mães Protectoras elegeriam novo administrador.

Pa Ra além dos cuidados que recebiam no asilo, as órfãs também aprendiam a ler e escrever, aritmética, costura, cozinha e todos os ramos úteis de trabalho cotidiano, conforme demonstraremos no próximo tópico.

#### 4. Educação das Órfãs, Trabalho e Permanência no Asilo

De acordo o estatuto, para admissão de órfãs no Asilo exigia-se a idade mínima entre 5 e 10 anos de idade, com o número de vagas para 50 meninas. Era analisado o histórico da vida familiar da órfã, certidões eclesiásticas com a finalidade de comprovação de idade e se essa órfã estaria nas condições de merecer os favores do Asilo.

As meninas, portadoras de deficiência física, mental ou que possuíssem doenças contagiosas incuráveis não eram admitidas no Asilo. E quando as asiladas eram acometidas por doenças contagiosas eram recolhidas ao hospital de Misericórdia, as despesas ficavam sobre a responsabilidade do asilo.

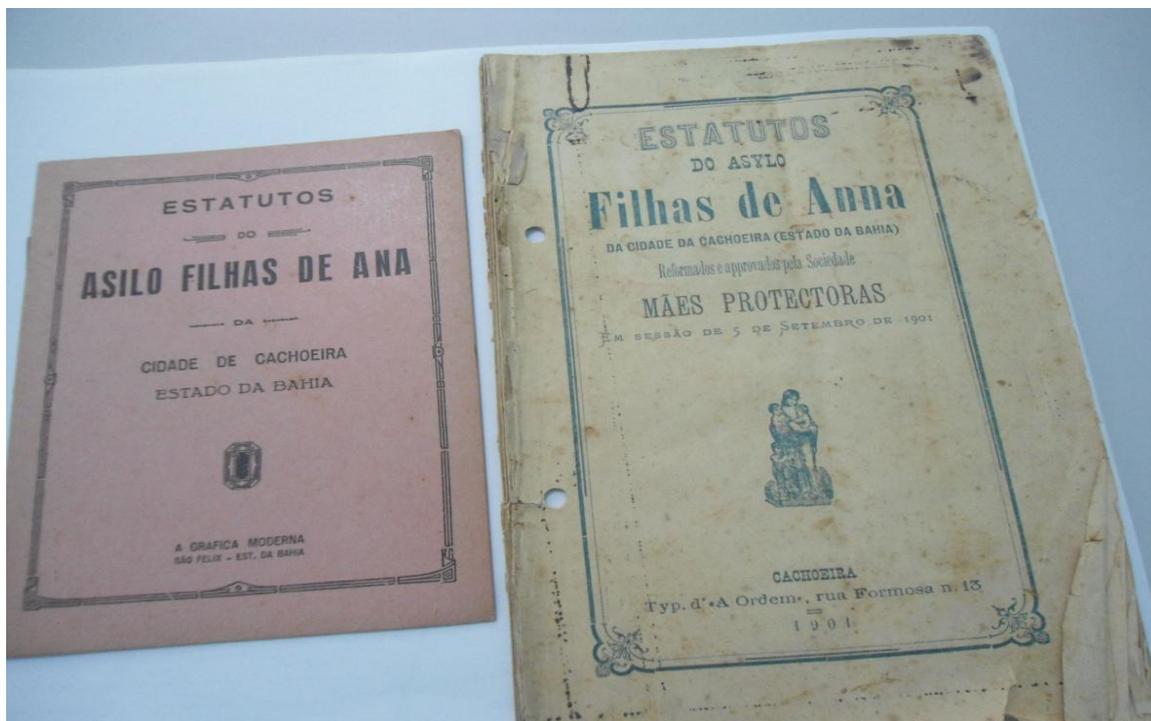


Foto 3 – Estatutos originais do Asilo Filhas de Ana.

Conforme o estatuto (datado de 1901) a órfã recolhida no Asilo ficaria exclusivamente sob a direção do estabelecimento, a família da órfã não exercia nenhuma autoridade sobre a mesma. Antes dos dezoito anos de idade as órfãs só poderiam sair do orfanato no intuito serem empregadas em casas de família, ou para a casa de seus parentes, porém sob autorização da diretora. As que saíssem do Asilo sem a

permissão da direção não poderiam mais voltar na condição de educanda, somente na função de doméstica do Asilo.

A asilada maior de 17 anos de idade poderia ser contratada por família que tivesse condições financeiras e moral. Quando contratada o asilo não mais se responsabilizava por esta, auxiliando-a somente nos preparativos para o casamento, ajudando-a assim com uma quantia de 100\$000.

As Asiladas eram obrigadas a cumprir tudo que era proposto pela diretora, professoras e mestras, contudo aquela que se distinguisse por sua habilitação, obediência e comportamento, seria preferida para preencher qualquer cargo no asilo. (Estatuto do asilo filhas de Ana, 1901, p.7).

Segundo LOURO (2009), o cotidiano das jovens no interior desse tipo de instituição era planejado e controlado, elas deveriam estar sempre ocupadas e envolvidas em atividades produtivas, seus movimentos eram distribuídos em espaços e tempos regulados e reguladores. No caso do Asilo Filhas de Ana eram proibidos os castigos físicos e o estabelecimento poderia ser visitado pelo público nos domingos e dias santificados, contanto que comunicassem à diretora com antecedência de, pelo menos, uma hora antes da visita.

A educação das meninas recolhidas tinham a finalidade de prepará-las e habilitá-las a serem boas mães de família. As asiladas tinham o dever de aprender a ler e escrever, era ministrado para elas o ensino da literatura, português, outras línguas, e música.

Além da educação básica, as meninas desenvolviam atividades com o objetivo de aprenderem uma profissão e como forma do asilo obter lucro através das atividades que elas executavam, tais como: domésticas, costureiras, na gomagem e lavagem de roupas, na confecção de doces, flores, horticolturas, arte culinária, alfaiataria, sapataria e todos outros ofícios que poderiam ser praticados e de acordo a vocação de cada uma<sup>2</sup>. (Estatuto do Asilo Filhas de Ana, 1901, p.8).

---

<sup>2</sup> Vale ressaltar que todos os trabalhos desenvolvidos no asilo teriam que ser registrados em livros apropriados, identificando através do nome a asilada que o fez.

A órfã maior de 20 anos tinha a responsabilidade de arcar com suas vestes, para isso o asilo dava para ela a metade do dinheiro obtido por seu trabalho no asilo. Já as pensionistas seriam como as desvalidas, sujeitas a todas as regras do asilo, não poderiam traja-se de luxo, nem distinguir-se das destas.

Estas eram consideradas pensionistas<sup>3</sup> pelo motivo do asilo exigir que o protetor desta menina arcasse com suas despesas financeiras no asilo para assim serem aceitas. Este protetor teria que pagar mensalmente a quantia de 35\$000, mensais por meio de acordos feitos entre ele e o administrador do asilo, se o mesmo deixasse de pagar as mensalidades ou por motivo do falecimento do mesmo, a menina ficaria no asilo sobre a condição de desvalida.

O presente trabalho encerra-se aqui devido ao marco temporal ter sido estabelecido a partir do ano da fundação do asilo em 1891, onde o ensino era voltado para meninas até o ano de 1928, quando iniciaram atividades para meninos tal qual nos relata o jornal 'A Ordem' da cidade de cachoeira. Nesta época a diretora era a professora Maria José, que comunicou em anuncio a reabertura das aulas do internato e externato abrangendo os cursos infantil, elementar, primário e complementar do 1º ao 3º ano e continuaram as aulas particulares de piano, pintura, Frances e alemão. Porém, tendo arrumado o prédio abrir-se-ia neste ano uma aula para meninos.

Collegio do SS. Sacramento, a directoria do asylo Filhas de Anna communica ás exmas. Famílias que o collégio do SS. Sacramento anexo a este pio estabelecimento reabrirá as aulas do internato e externato no dia três de fevereiro. O programa do ensino do ensino compreende os cursos infantil, elementar, primário e complementar 1º 2º e 3º annos. Continuaram também os cursos particulares de piano, bandolim, pintura, francez e allemão. Tendo-se aumentado o prédio do asylo, abrir-se este anno uma aula para meninos. (Jornal a Ordem, 1928, n° 24).

## **5. Considerações Finais**

Este trabalho permitiu compreender como se processou a educação feminina, em especial, no Asilo Filhas de Ana, localizado na cidade de Cachoeira-Bahia. Esta

---

3 As moças pensionistas tinham os mesmos deveres e direitos no asilo tão qual às órfãs e desvalidas. Porém, todas eram obrigadas a cumprir tudo que era proposto pela diretora, professoras e mestras.

instituição utilizava a fé católica como meio de prestar auxílio e moldar a conduta feminina das asiladas.

Observamos através da documentação analisada que em seu interior existiam regras que deveriam ser seguidas pelas internas que ali estavam abrigadas. Lá as órfãs recebiam educação, sustento, desenvolviam trabalhos domésticos como bordados, costuras, modos de lavar e engomar. Estas atribuições lhes eram destinadas como um meio de aprendizagem e obtenção de uma profissão.

Todo o preparo que era fornecido visava à futura saída das asiladas daquela instituição para o convívio com o mundo externo. Assim as educandas deveriam ser detentoras de uma conduta capaz de refutar todo e qualquer modo de vida questionável, seriam boas esposas, zelariam pelo bem-estar de seus filhos e maridos.

Percebemos também que para o asilo manter e sustentar suas órfãs precisava de ajuda financeira de órgãos públicos, pessoas da elite que contribuía mensalmente com valores em dinheiro e ainda aquelas que prestavam trabalhos voluntários ministrando aulas as asiladas.

Contudo, de acordo com Marcílio (1998) desde épocas remotas, houve a necessidade de criação de instituições responsáveis em assistir as crianças abandonadas, que abrigavam e mantinham crianças órfãs e desvalidas. Estas instituições eram mantidas por doações em dinheiro por pessoas movidas a fé religiosa e por meio de obras de caridade e dos poderes públicos. Porém, observamos que o assistencialismo para essa parcela da população vai modificando lentamente com o passar dos anos e possibilitando um meio de sobrevivência através da educação para o trabalho.

Portanto percebe-se através das normas de condutas das asiladas que o espaço feminino naquela época, via a mulher como um ser que precisava ser guiada, doutrinada, e ensinada para assim estar preparada para seguir um bom caminho aplicando aquilo que lhe fora ensinado. Por fim, este artigo consistiu em um contributo para o conhecimento mais aprofundado sobre o Asilo Filhas de Ana, hoje escola SS.Sacramentinas, no Município de Cachoeira-BA. Ressaltando a importância e a finalidade do ensino nos primeiros anos da República para as meninas que ali estavam na condição de órfãs e desvalidas.

## Referências

LIMA, Solyane Silveira. **Recrutá-los jovens: a formação de aprendizes marinho em Sergipe e Lisboa, (1868-1905).** Aracaju: EDISE, 2015.

LOURO, Guacira Lopes (org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: contexto, 2009.

MARCILIO, Maria Luiza. **Historia social da criança abandonada.** São Paulo Hucitec, 1998.

MENEZES, Verônica. **Irmã Sacramentinas no Brasil.** Salvador-Bahia, 1903-1978.

PRIORE, M. D. (org.) **História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Mulheres educadas na colônia. In.: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p.78– 94.

SOUZA, Sidnara Anunciação Santana. **As órfãs e desvalidas do asilo filhas de Ana: regras de conduta e feminilidade em Cachoeira.** Feira de Santana, 2009.

## Fontes Consultadas

Convite de inauguração do asilo filhas de Ana (documentos escola Sacramentinas de Cachoeira).

Estatutos Originais do Asilo Filhas de Ana (documentos escola Sacramentinas de Cachoeira).

Jornal ‘A Ordem’ cidade de cachoeira, 02 de julho ano 1928, n° 24 (Arquivo Público Municipal de Cachoeira).

Jornal ‘O Guarany’ cidade de Cachoeira-Bahia, ano 1891, n.71. (Arquivo Público Municipal de Cachoeira).

## Iconográficas

Fotografia da Escola Sacramentinas em cachoeira Bahia (2017).

Placa da inauguração do asilo Filhas de Ana da escola Sacramentinas em Cachoeira.  
(2017).